

A Moldura ou a Pintura?
Sobre a Introdução ao Antigo Testamento de Rolf Rendtorff
Haroldo Reimer

A obra *O Antigo Testamento – uma introdução*, do pesquisador alemão Rolf Rendtorff, vai ajudar a preencher uma lacuna na seleção de obras teológicas estrangeiras traduzidas para o português. Isso porque esta obra está estruturada sobre uma nova concepção da pesquisa do Antigo Testamento, que começou a ganhar terreno no contexto da Europa e dos Estados Unidos a partir de meados da década de 1970. Trata-se do *canonical approach*, isto é, do “acesso canônico” aos textos do Antigo Testamento. Diferente do que na pesquisa histórico-crítica europeia tradicional, esse acesso metodológico busca empunhar os textos a partir da versão final. No tratamento dos textos, isso significa que, em primeira linha, busca-se observar as estruturas composicionais de toda a obra do Antigo Testamento, ou pelo menos de complexos composicionais mais abrangentes.

Somente a partir destas observações sobre a estrutura manifesta no conjunto maior de uma obra é que se dá o passo seguinte rumo à tentativa de reconstrução de complexos ou de formas textuais mais antigas, que foram aproveitados e inseridos na composição do conjunto maior. Esse acesso metodológico não significa um abandono dos resultados clássicos ou tradicionais da pesquisa histórico-crítica com suas ênfases na história das formas e na crítica literária. Estes resultados também são considerados, mas o acesso metodológico proposto por Rendtorff busca primeiramente levar a sério o texto na sua forma final antes de proceder qualquer tipo de cesuras ou cortes de ordem literária. Antes da fragmentação textual, típica da pesquisa tradicional europeia, busca-se entender o todo da obra. Neste sentido, esta *introdução* vai ajudar os leitores e as leitoras no Brasil a aguçar a sensibilidade para este tipo de procedimento metodológico e exegetico.

O autor da obra, Rolf Rendtorff, nasceu no dia 10 de maio de 1925 em Preetz, no norte da Alemanha. Durante parte da Segunda Guerra, Rendtorff serviu na Marinha alemã (1942-5), tendo chegado à patente de tenente. Entre 1945 e 1950 estudou Teologia nas cidades de Kiel, Göttingen e Heidelberg. Em 1950 concluiu seu doutorado em Teologia, em Heidelberg, na área de Antigo Testamento sob a orientação do renomado pesquisador Gerhard von Rad. Em 1953, Rendtorff concluiu sua habilitação para o exercício do ensino universitário com um trabalho sobre os problemas da história da tradição e transmissão do Antigo Testamento. De 1958 a 1963 foi professor na Kirchliche Hochschule Berlin e, a partir de 1963, na Universidade de Heidelberg, na qual permaneceu até sua aposentadoria no ano de 1990. Nesse período ocupou também importantes cargos nesta universidade, inclusive o cargo de reitor. Foi professor-visitante em importantes universidades como Jerusalém, Pretória, Chicago e Roma.

Desde a década de 1960, Rendtorff engajou-se ativamente em *diálogos cristão-judaicos*. O que o despertou para este enfoque foi primeiramente o torpor do período pós-guerra face às inimagináveis atrocidades do sistema nacional-socialista alemão em relação aos judeus no holocausto. Isso necessariamente desafiava os setores pensantes da sociedade alemã do pós-guerra sobre as causas e os condicionamentos de tais ações genocidas. Também as experiências em sua primeira viagem à terra de Israel, no ano de 1963, fortaleceram em Rendtorff a necessidade de uma discussão aprofundada sobre as bases do antisemitismo e do antijudaísmo teológico no Ocidente. Essas reflexões resultaram na criação, em 1965, da Associação Alemã-Israelense, com a missão de promover encontros e diálogos para restabelecer pontes entre o cristianismo e o judaísmo. Durante mais de dez anos, Rendtorff foi vice-presidente desta associação. Em 1977, participou da criação do Grupo de Trabalho para a Paz no Oriente Médio, o qual presidiu por muitos anos.

Rendtorff sempre foi um grande incentivador da criação e manutenção de um estado judeu nacional, trabalhando em várias comissões da Igreja Evangélica da Alemanha preocupadas com a questão e engajadas pela paz no Oriente próximo. Essa posição sempre lhe rendeu considerável reconhecimento de parte do estado de Israel.

De especial destaque foram também as suas atividades nas edições bianuais do *Evangelischer Kirchentag* [= Dia da Igreja protestante na Alemanha]. Estes encontros nacionais foram espaços privilegiados e um testemunho de seu engajamento pela cura das profundas feridas provocadas pelo Holocausto. Neste contexto, junto com outras pessoas sintonizadas com a necessidade do diálogo cristão-judaico, Rendtorff engajou-se especialmente no Grupo de Trabalho “Cristãos e Judeus”. Além disso, participou ativamente de uma comissão de estudos da Igreja Evangélica da Alemanha (EKD), tendo sido o organizador e editor das obras de estudo *Christen und Juden* [= Cristãos e Judeus], v. 1, 1975 e v.2 de 1991. Através destes estudos, buscava-se, com base em amplos estudos e reflexões aprofundadas, sensibilizar o público eclesial protestante alemão para a questão judaica e os problemas históricos do antisemitismo. Uma obra que de certa forma resume as posições de Rendtorff no espinhoso âmbito do diálogo cristão-judaico é o livro *Christen und Juden. Neue Einsichten und neue Aufgaben* [= Cristãos e judeus. Novas perspectivas e novas tarefas].^[11]

Na pesquisa do Antigo Testamento, Rolf Rendtorff figura, desde a década de 1970, como um questionador de determinados consensos acadêmicos, propondo também novas perspectivas. Na pesquisa sobre o Pentateuco,

Rendtorff evidenciou seu ceticismo em relação à teoria das fontes, propondo sua superação. Para isso assumiu impulsos da pesquisa norte-americana, especialmente do pesquisador B. Childs.^[12] Assumiu e frutificou a partir daí o primado da leitura canônica, isto é a leitura da Bíblia a partir da versão final, como um dos elementos marcantes de sua pesquisa. Neste contexto, sua obra mais importante foi *Das Überlieferungsgeschichtliche Problem des Pentateuch* [= O problema histórico-traditivo do Pentateuco (Berlim; Nova Iorque, 1976)]. A teoria documentária, com sua clássica divisão do Pentateuco nas fontes J, E, D e P foi relativizada e abandonada por Rendtorff em favor de uma análise de conjuntos literários maiores, pensados como estando em relação com determinados grupos de suporte, entendidos como cultivadores de certas tradições. No estudo do Pentateuco, seu enfoque foi continuado, entre outros, por Erhard Blum, o qual fez seu doutorado e seu processo de habilitação para o magistério universitário em Heideberg sob a orientação de Rendtorff. Dos trabalhos de Blum, cabe aqui destacar a obra *Komposition der Vätergeschichte* [= Composição da história dos patriarcas (Neukirchen, 1984)], dedicado ao Gênesis e a obra mais abrangente *Studien zur Komposition des Pentateuch* [= Estudos sobre a composição do Pentateuco (Berlim; Nova Iorque, 1990)]. Nestes estudos há claramente uma ênfase metodológica no sentido de captar as estruturas que dão suporte à obra como um todo. Somente num segundo momento, busca-se reconstruir eventuais conjuntos literários menores dentro da obra como um todo, reconstruindo com isso também os prováveis e possíveis lugares vivenciais das unidades menores.

No que tange à pesquisa dos livros proféticos, o procedimento de Rendtorff é similar. Ele entende que não se deve perguntar apenas pelas chamadas “palavras originais” ou a *ipsissima vox* dos profetas. Ele diz que, aparentemente, aqueles que transmitiram os textos bíblicos não tiveram a intenção de nos transmitir a imagem mais “histórica” possível do respectivo profeta e seu anúncio. Quando hoje se levanta a pergunta por tais palavras ditas “originais”, tal questionamento é feito contra a intenção dos textos. Isso não significa que tais perguntas fossem indevidas; mas é necessário ter consciência de que elas são orientadas por interesses atuais e que, com elas, ainda não captamos a intenção dos textos bíblicos. Antes é necessário continuar a perguntar, exatamente para compreendermos também o texto atual que formulou as palavras proféticas de um modo novo em uma situação modificada, como palavra para seu tempo e para o futuro. Neste sentido é importante, dentro deste acesso metodológico na análise dos textos, a dimensão da “releitura”. Releitura significa que fragmentos da memória oral ou fragmentos de textos, com um determinado sentido, podem receber novos sentidos no seu processo de transmissão quando são inseridos dentro um novo conjunto literário ou artístico ou quando são alocados dentro de uma obra maior como a coleção dos profetas e o cânon da Bíblia hebraica como um todo.^[13] Neste âmbito, é importante sempre buscar manter a relação dialética entre quadro e moldura, isto é, a pergunta em que medida a moldura altera o quadro em si ou pelo menos a percepção do mesmo. Nesta imagem do quadro e da moldura, há a tensão dialética entre a análise teológica da obra como um todo e das expressões teológicas e históricas das unidades menores que compõem o todo.

Recentemente, Rendtorff publicou duas obras, representativas da maturidade de sua pesquisa acadêmica. A primeira é uma coletânea de estudos, que recebeu o nome *Der Text in seiner Endgestalt. Schritte auf dem Weg zur einer Theologie des Alten Testaments* [= O texto na sua forma final. Passos no caminho para uma teologia do Antigo Testamento].^[14] Neste livro, o autor continua seu acesso metodológico do *canonical approach* e prepara as bases para sua obra mais volumosa em dois volumes, a *Theologie des Alte Testaments. Ein kanonischer Entwurf* [= Teologia do Antigo Testamento. Um esboço canônico].^[15] No primeiro volume, o autor discute mais detalhadamente as bases canônicas do Antigo Testamento e no segundo volume procura esboçar os desdobramentos temáticos, com aplicação mais detalhada a cada um dos conjuntos literários da Bíblia hebraica. Nesta volumosa, Rendtorff procura desdobrar o seu princípio metodológico de que é necessário conhecer as bases estruturais de toda a obra para poder entender melhor enunciados e afirmações em unidades menores.

Voltando à presente obra *Antigo Testamento – uma introdução*, convém ressaltar mais uma vez que o leitor e a leitora em língua portuguesa terão em mãos uma publicação que será uma auxílio na tarefa de compreender os grandes traços, as estruturas e o fio condutor do Antigo Testamento como um todo. Isso é o forte da presente obra!

Evidenciam-se, contudo, também algumas fragilidades e limitações. Com o foco voltado para os grandes conjuntos narrativos, Rendtorff não aterrissa muito nas questões teológicas do cotidiano, que se expressam melhor nas pequenas narrativas, unidade menores (perícopes populares) do que nas grandes narrativas. Por isso outras obras devem servir de complemento no estudo dos textos bíblicos. Duas limitações, contudo, devem ainda ser indicadas. Uma é de ordem temporal: a primeira edição da obra aconteceu em 1982, portanto há quase um quarto de século. As edições posteriores não alteraram a estrutura básica da primeira edição, acrescentando-se somente alguma bibliografia mais recente e corrigindo-se obviamente eventuais erros tipográficos. A presente tradução foi baseada na sexta edição de 2001, mas, mesmo assim, muita literatura teológica relativa ao Antigo Testamento ficou sem menção nesta *Introdução* de Rendtorff. A outra limitação é de cunho espacial: os estudos e os pontos de vista hermenêuticos refletem a perspectiva européia e norte-americana. A barreira lingüística aparentemente impediu a indicação para obras em línguas latinas, bem como impossibilitou o seu aproveitamento no trabalho. Com isso o leitor e a leitora devem ter a sensibilidade de fazer a busca por importantes textos produzidos em solo brasileiro e latino-americano no sentido de fazer as necessárias complementações e adequações hermenêuticas. Aqui se recomenda em particular a

revista *Estudos Bíblicos* e a *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, publicadas pela Editora Vozes. Pode-se encontrar também importantes indicações de literatura bíblica brasileira e latino-americana no *site* da Bibliografia Bíblica (www.metodista.br/bibliografia).

Ainda um outro aspecto deve ser mencionado. A obra de Rendtorff busca apresentar as partes introdutórias a cada livro orientando-se pela estrutura da Bíblia hebraica. Com isso, recupera-se algumas dimensões do cânon hebraico, como, por exemplo, a análise seqüencial dos *megillot*. Com a ênfase na estrutura do cânon hebraico, a *Introdução* não contempla a análise dos livros dêutero-canônicos, nem se interessa muito pela estrutura alternativa da Septuaginta. Por isso, quem quiser buscar subsídios sobre estes livros e o escopo deste segundo cânon judaico deverá necessariamente valer-se de outros subsídios.

Com o seu foco na análise canônica e nas linhas estruturais de cada um dos livros do Antigo Testamento, a presente obra de Rendtorff constitui um auxílio pedagógico importante. A Editora Teológica está de parabéns pela tradução da obra ao português. *Antigo Testamento - uma introdução*, de Rolf Rendtorff, poderá ajudar a superar a fragmentação de nosso saber teológico, contribuindo justamente com a sua ênfase peculiar: a análise canônica da Bíblia.

Prof. Dr. Haroldo Reimer

Pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)

Professor na Universidade Católica de Goiás (UCG)

[Texto originalmente previsto como apresentação crítica do livro de Rendtorff, traduzido por Monika Ottermann para a Editora Teológica. Com a 'falência' da editora, o futuro do projeto é incerto]

[1] Publicação por Neukirchener Verlag, em 2001.

[2] B.S. CHILDS, *Biblical Theology in Crisis*, de 1970.

[3] Sobre o tema releitura nos Profetas, vale a pena conferir o volume 35/36 da Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana, publicada em português pela Editora Vozes e em espanhol pela RECU, no Equador no ano de 2000. Dentro do volume [Os livros proféticos: a voz dos profetas e suas releituras] destaca-se o texto do saudoso J. Severino Croatto. A estrutura dos livros proféticos. As releituras dentro do *corpus* profético, p.7-27. De minha parte procurei refletir esta dimensão no ensaio Exegese, releitura e sentido, in: *Fragmentos de cultura*, Goiânia, v. 13, n. 5, p. 961-966, 2003.

[4] Publicação pela editora Neukirchener, no ano de 2001, com um total de 292 páginas.

[5] Os dois volumes foram publicados pela editora Neukirchener; o v.1, com 406p. foi publicado no ano de 1999 e o v.2, também com quase 500p. apareceu em 2001.